



ESTUDO DA SATISFAÇÃO PROFISSIONAL E SUA RELAÇÃO COM OS PADRÕES DE VINCULAÇÃO NO ADULTO DOS (ultimos) ENFERMEIROS BACHARÉIS e (Primeiros) LICENCIADOS

Paulo Ferreira
Cláudia Gomes
Daniela Rodrigues
Daniela Narra
Eva Morais
Isabel Campos
Marisa Cunha
Rafael Costa
Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

RESUMO

Em 2003 o Curso de Enfermagem passou de grau de Bacharelato para Licenciatura. Esta evolução foi importante e significativa intensificando a definição da enfermagem como profissão. Neste contexto surge a curiosidade e objectivo deste estudo em conhecer o que mudou com esta transição no âmbito da satisfação profissional e dos padrões de vinculação dos enfermeiros do XIV Curso de Bacharelato e I Curso de Licenciatura em Enfermagem formados na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. É um estudo quantitativo, descritivo, analítico e correlacional. O questionário de recolha de informação utilizado foi constituído por duas partes tendo a primeira 13 questões para caracterizar a amostra (variáveis independentes). A segunda parte é composta por duas escalas: Escala de E.V.A. – M. C. Canavarro, 1995, versão portuguesa da Adult Attachment Scale – R; Collins & Read, 1990, que identifica 3 padrões de vinculação (variável independente) e a escala de Porter, 1962 – tradução e adaptação de L. Graça, 1989, que identifica 6 dimensões de satisfação profissional (variável dependente), sendo os dados analisados estatisticamente (SPSS). A amostra foi constituída por 22 bacharéis e 38 licenciados em exercício de funções. Relativamente à satisfação profissional verificou-se que os enfermeiros estão globalmente satisfeitos, embora manifestando-se os bacharéis mais insatisfeitos nas dimensões subsistência e segurança, que os licenciados. Relativamente aos padrões de vinculação, os bacharéis são mais “evitantes”, “ansiosos” e menos “seguros” que os licenciados, sendo que o padrão mais evidenciado por ambos foi o “seguro”. Das várias hipóteses estudadas houve correlação em duas: A satisfação profissional é influenciada positivamente 1º- nos bacharéis com maior



remuneração e 2º- nos licenciados com padrão de vinculação "segura". Este estudo revelou-se pertinente, porque proporcionou através dos resultados reflectir e perceber as alterações que o ensino de Enfermagem sofreu nos últimos tempos e suas repercussões nas percepções de trabalho dos recém formados.

INTRODUÇÃO

A profissão de enfermagem tem crescido muito nos últimos anos, não só no plano da melhoria da qualidade dos cuidados em contexto clínico, como também e como resultado da evolução académica, pedagógica e científica do seu ensino. Para este facto muito contribui a evolução da sociedade portuguesa e as suas expectativas de acesso a padrões de cuidados de enfermagem da mais elevada qualificação técnica, científica e ética para satisfazer níveis de saúde cada vez mais exigentes. No início desta década, os estudantes no fim deste curso deixaram de ser bacharéis para serem licenciados em enfermagem. Esta foi uma evolução muito importante e já merecida há muito tempo (...).

Desde o princípio dos séculos que o tema Satisfação Profissional tem sido alvo de formulação de teorias por parte de diversos autores. Todas elas partem do pressuposto que a qualidade de vida dos profissionais de saúde é determinante para que cumpram plenamente a sua função. Para melhor compreender a temática da Satisfação Profissional, abordámos a Teoria da Vinculação no adulto que nos dá a conhecer a acção humana num quadro de relações interpessoais. De igual importância é a estrutura da Carreira de Enfermagem visto que explica como são na realidade alguns dos factores influenciadores da Satisfação Profissional. Os objectivos desta pesquisa são: averiguar o grau de satisfação profissional dos enfermeiros do XIV Curso de Bacharelato e I Curso de Licenciatura em Enfermagem da Escola Superior de Enfermagem de Bissaya Barreto; saber quais os factores que influenciam a satisfação profissional; Identificar a relação existente entre os padrões de vinculação no adulto e o grau de satisfação profissional.

METODOLOGIA

O método adoptado foi o quantitativo (colheita sistemática de informação numérica, com controlo e análise da mesma com procedimentos estatísticos), o tipo de estudo foi o descritivo analítico (averigua como sucede determinado fenómeno); e correlacional (examina a relação entre variáveis).

A variável dependente foi a Satisfação Profissional, as variáveis independentes em estudo foram: Idade; Sexo; Estado civil; Curso; Instituição onde desempenha funções; Tempo de exercício no serviço actual; Tipo de contrato/vínculo à função pública; Distância da habitação ao local de trabalho; Meio de transporte utilizado no trajecto casa/trabalho; Remuneração base ilíquida por comparação com o 1º escalão da carreira de enfermagem e Padrões de Vinculação no Adulto. A amostra foi constituída por 60 enfermeiros (22 Bacharéis e 38 Licenciados) em exercício de funções em instituições de saúde de Coimbra. O tratamento de dados foi através do programa estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Science) na versão 12.0 e o programa EXCEL. Na descrição dos dados foram utilizadas frequências absolutas; na medida descritiva de localização a média; o coeficiente de correlação de Pearson.e os testes Mann-Whitney e Kruskal-Wallis.

O Instrumento de recolha de informação foi um questionário constituído por duas partes, uma primeira que identifica as características da amostra (variáveis atributo e independentes) e a segunda



PSICOLOGÍA Y RELACIONES INTERPERSONALES

foi constituída por duas escalas. Em relação à Escala de E.V.A. – M. C. Canavarro, 1995, versão portuguesa da Adult Attachment Scale – R; Collins & Read, 1990, apresenta 18 itens com cinco alternativas de resposta, indo desde “nada característico em mim” até “extremamente característico em mim”, para quantificar o tipo de vinculação (no adulto), identifica três tipos de padrões de vinculação: ansiosa, segura e evitante. A Escala de Porter, 1962 – tradução e adaptação de L. Graça, 1989, foi elaborada de acordo com as necessidades humanas básicas de Maslow, divididas e hierarquizadas em cinco níveis diferentes. Utiliza-se esta escala para avaliação do nível de satisfação profissional em todas as suas dimensões (subsistência, segurança, sociais, estima, autonomia e auto-realização).

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Gráfico 1 - Idade

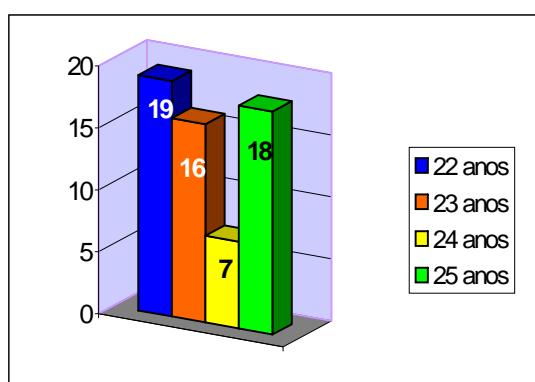


Gráfico 2 - Sexo

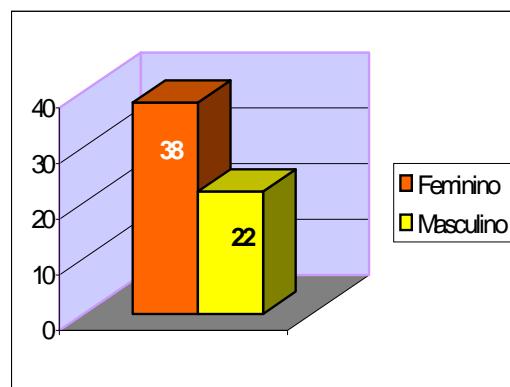


Gráfico 3 - Curso

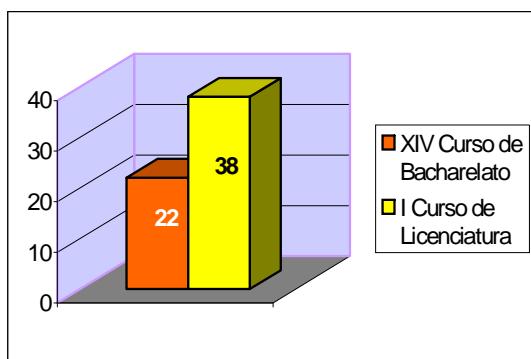


Gráfico 4 – Já trabalhou noutro serviço?

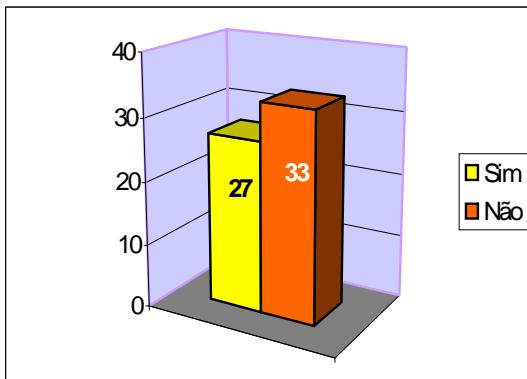




Gráfico 5 – Tipo de contrato?

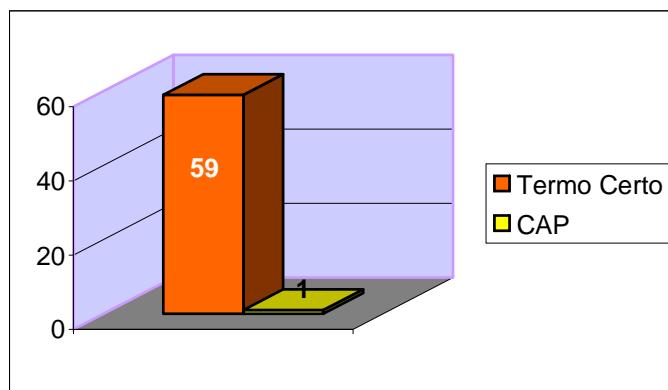


Gráfico 6 – Satisfação Profissional

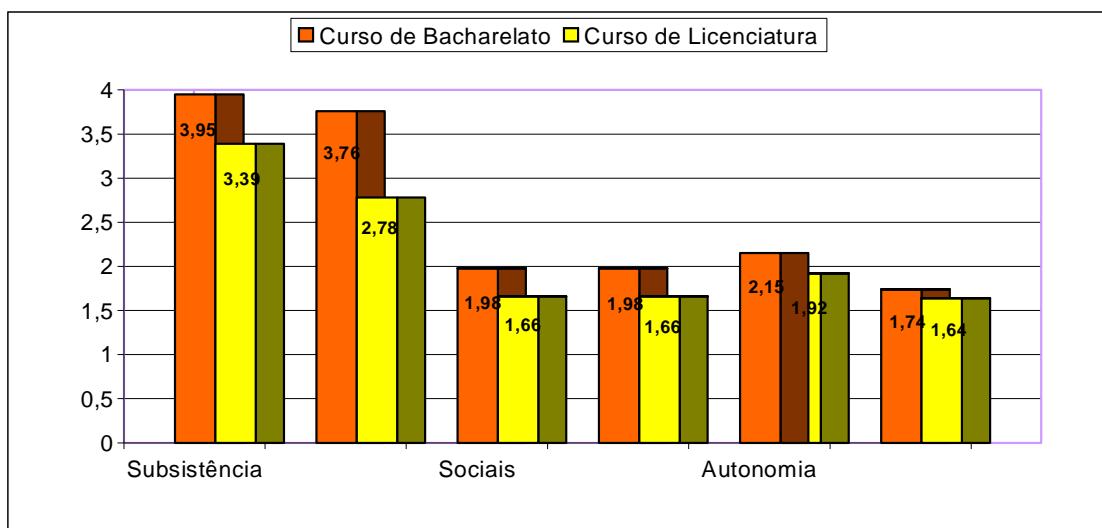
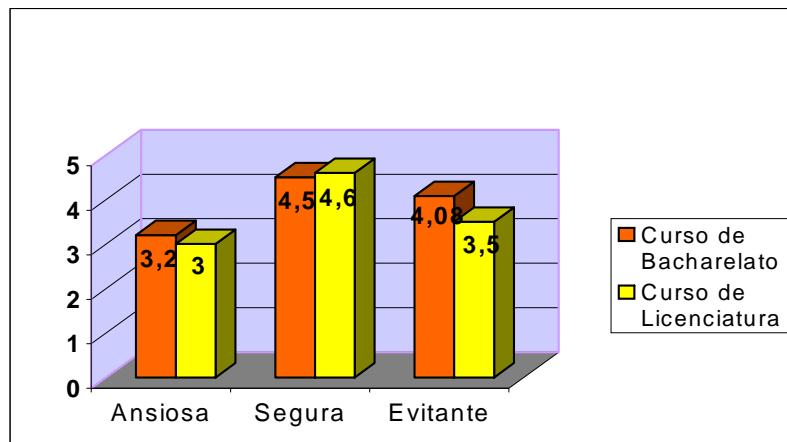


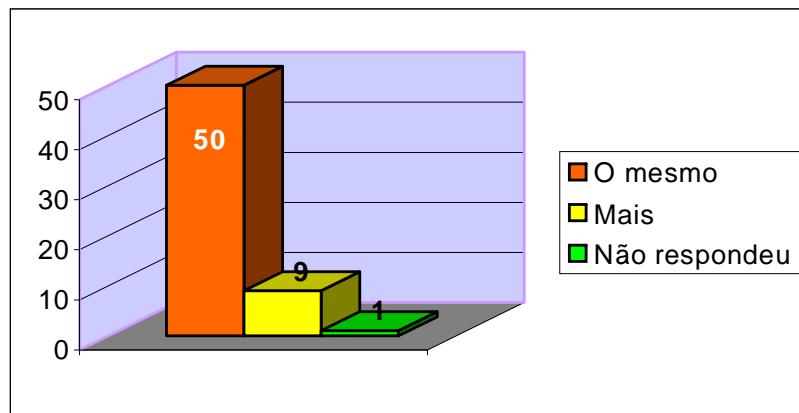
Gráfico 7 – Padrões de Vinculação (adulto)





PSICOLOGÍA Y RELACIONES INTERPERSONALES

Gráfico 8 – Comparação com a remuneração base líquida do 1º escalão da carreira de Enfermagem.



CONCLUSÕES/COMENTÁRIOS

O presente estudo considera a satisfação profissional a variável dependente uma vez que as suas diferentes dimensões nos enfermeiros inquiridos poderiam estar ligados a aspectos relacionais como a vinculação (variável independente).

Dos 60 inquiridos que constituem a nossa amostra são jovens dos 22 aos 25 anos e 63.3% são do sexo feminino 36.7% pertencem ao sexo masculino. O predomínio do sexo feminino é corroborado pelo facto de nas profissões de saúde existir um número superior de mulheres especialmente na profissão de enfermagem. A este respeito, nos primórdios da profissão, a prática de cuidados era totalmente exercida por mulheres, dai o peso da imagem feminina que sempre acompanhou e ainda hoje acompanha o exercício da enfermagem.

No que concerne ao tempo de experiência profissional e ao tempo de experiência no serviço actual há três factores que devemos ter presentes: A amostra formou-se recentemente; no caso dos enfermeiros do XXIV curso de bacharelato convém ter presentes os problemas ligados à mobilidade que se verifica devido à progressão na carreira e pela procura de um lugar no quadro; no caso dos enfermeiros do I curso de Licenciatura há que considerar a actual precariedade dos contratos de trabalho (a moda do tempo de experiência no serviço actual é de três a seis meses).

Quanto à natureza do vínculo, a maioria dos inquiridos (59 indivíduos) encontra-se vinculado ao contrato de termo certo e apenas um se encontra em Contrato Administrativo de Provimento. Por este motivo a hipótese n.º 4 não foi testada visto que não foi possível comparar as amostras.

É do nosso entender que o vínculo à função pública se reflecte em benefícios para os enfermeiros e de certa forma, como consequência, na qualidade dos cuidados ao utente e comunidade.

Após a reflexão das características da nossa amostra populacional passamos agora para a discussão daquele que consideramos ser o tema fulcral do nosso trabalho: Satisfação profissional dos enfermeiros.

Gostaríamos de referir, antes de mais, que esta escala é de "não satisfação profissional", logo, quanto maior o score, maior a insatisfação, e quanto menor o score menor a insatisfação (ou maior a satisfação), sendo assim, na análise dos resultados obtidos na satisfação profissional um dos aspectos constatados, foi que a maioria dos enfermeiros evidenciaram um nível de "não satisfação profissional"



relativamente baixos, isto é, os dados parecem demonstrar que, de uma forma geral os enfermeiros estão satisfeitos globalmente.

A dimensão subsistência foi aquela em que os enfermeiros de ambos os cursos apresentaram um nível de “não satisfação” mais elevados. A dimensão subsistência concerne à remuneração obtida pelo indivíduo como recompensa do seu trabalho. Assim sendo, os enfermeiros demonstraram estar descontentes, tendo em conta a quantidade de trabalho executado, a comparação com outras categorias de pessoal da função pública de qualificação equivalente, o padrão de vida que aspiram ter e a qualidade do seu trabalho.

A importância da remuneração na motivação e satisfação do trabalhador foi largamente estudada por vários autores (Erzberg, 1959; Iris e Barret, 1962; Maslow, 1954; Taylor, 1912), ainda que com perspectivas diferentes.

Relativamente à remuneração no trabalho, esta constitui um aspecto central do auto-conceito do indivíduo e uma fonte de auto-estima, satisfazendo assim as necessidades económicas dos mesmos. Isto verifica-se uma vez que esta participa na percepção que faz do valor do seu desempenho em conformidade com o status social que lhe é proporcionado, contribuindo para a sua satisfação geral da qual a satisfação profissional é parte integrante (Chiavenato, 1993; Francês, 1984).

Herzberg, citado por Branco (2000), considera o salário como um factor que “remove as infelicidades mas não torna felizes as pessoas” ou seja, a remuneração na teoria bifactorial é vista como um factor externo que contribui para aumentar ou diminuir a “não satisfação”, contudo não é determinante para a atitude ou sentimento de satisfação para com o trabalho que o indivíduo possa manifestar.

Uma possível justificação para a obtenção destes resultados será o facto de actualmente se verificar uma precariedade nos contratos e o custo de vida ter aumentado significativamente nos últimos anos.

As dimensões de “não satisfação” que se situam em seguida são por ordem decrescente de valor médio a:

- Subsistência (3,39 para bacharéis e 3,95 para licenciados)
- Autonomia (1,92 para bacharéis e 2,15 para licenciados)
- Sociais (1,66 para bacharéis e 1,98 para licenciados)
- Estima (1,66 para bacharéis e 1,98 para licenciados)
- Auto-realização (1,64 para bacharéis e 1,74 para licenciados)

Em relação a esta dimensão, é da nossa opinião que os resultados obtidos são justificados pelo facto dos enfermeiros recém formados se sentirem mais autónomos no desempenho das suas funções podendo deste modo, exercer a profissão que escolheram acabando por ser finalmente remunerados. Assim sendo, os resultados da amostra demonstram que, de um modo geral, os enfermeiros se sentem realizados e, num processo continuo de auto desenvolvimento sem se sentirem pressionados como quando ainda não se haviam formado.

A Auto-realização é caracterizada por Maslow (1954) como o ponto mais elevado das necessidades da satisfação do indivíduo, ou seja, corresponde à maximização do seu próprio potencial. Deste modo, e atendendo aos valores de “não satisfação”, a dimensão de Auto – realização é que apresenta maior grau de satisfação por parte dos enfermeiros.

A Auto-realização refere-se à possibilidade do indivíduo se desenvolver enquanto pessoa, bem como profissionalmente.

Apesar disso, esta dimensão encontra-se interligada com as outras 5, podendo umas influenciar as outras, isto é, uma maior segurança, um bom relacionamento social e uma boa remuneração podem



PSICOLOGÍA Y RELACIONES INTERPERSONALES

contribuir para a auto-realização, melhorando a autonomia dos profissionais de enfermagem, o que por sua vez influenciará o seu prestígio profissional e a consideração por parte dos utentes do serviço e comunidade em geral.

Em relação à vinculação, os enfermeiros tenderam a apresentar valores médios baixos na dimensão da vinculação ansiosa (Média = 3.2 para bacharéis e Média = 3 para licenciados) enquanto que na dimensão vinculação segura a tendência foi oposta com um valor médio alto (Média = 4.5 para bacharéis e Média = 4.6 para licenciados). Relativamente à vinculação evitante os valores encontram-se a um nível médio, sendo este mais baixo para os licenciados (Média = 4.08 para os bacharéis e Média = 3.5 para os licenciados).

Através destes valores podemos afirmar que os elementos da amostra em estudo apresentam um baixo padrão de vinculação ansiosa e evitante e um alto padrão de vinculação segura.

Pensamos que os resultados observados são favoráveis a nível profissional, pois de acordo com a teoria da vinculação que apresenta a vinculação segura como aquela em que os indivíduos mostram uma maior confiança no trabalho realizado, são menos perturbados por medo de fracassar e não permitem que o trabalho realizado interfira nas suas relações mais íntimas. Por seu turno as relações com os parceiros ocorrem com facilidade, sendo estes percepcionados como respondendo às necessidades do próprio, proporcionando desta forma a segurança e bem-estar (Bowlby, 1980; Hazan & Shaver, 1987).

Relativamente à vinculação ansiosa parece ser consequência de experiências desfavoráveis ou contrárias nas situações em que o sistema de vinculação está activado, levando o individuo a manter-se enredado à figura de vinculação (Soares, 1996).

A nível da vinculação evitante, os sujeitos utilizam ou procuram estratégias de diminuição de importância de relação, sendo os parceiros percepcionados como fontes indutoras de stress e alvo de desconfiança (Hazan & Shaver, 1987).

Hipóteses verificadas

Hipótese (6): Existe relação estatisticamente significativa entre o grau de satisfação profissional dos enfermeiros bacharéis e a sua remuneração base ilíquida por comparação com o 1º escalão da carreira de enfermagem?

Foi aplicado o teste de Kruskal-Wallis; $p = 0,007 \rightarrow$ há diferenças entre o grau de satisfação e a remuneração base ilíquida – quem recebe mais está mais satisfeito.

Hipótese (7): Existe relação estatisticamente significativa entre o grau de satisfação dos enfermeiros licenciados e os padrões de vinculação?

Foi aplicado um teste de associação entre variáveis: r de Pearson; $r = 0,456 \rightarrow$ existe correlação positiva entre as variáveis; $p = 0,000 \rightarrow$ existe relação estatisticamente significativa entre o grau de satisfação (auto-realização) e os padrões de vinculação (segura).

Verificamos também que em relação a todas as outras hipóteses que colocámos não se veio a verificar qualquer relação estatisticamente significativa.

Para além destas hipóteses apresentadas inicialmente formulámos outras duas relativas ao tempo de experiência profissional e tempo de experiência no serviço actual, nas quais se verificou que a Satisfação Profissional não é afectada por estas (porque não há significância). Por este motivo abandonamos o estudo destas duas hipóteses.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, A. & LEHFELD, N. (1986) – Fundamentos de Metodologia. Editora McGraw;
- BOWLBY, J. (1973) – Attachment and Loss: Separation – Harmondsworth, Penguin Books;
- BOWLBY, J (1980) – Attachment and Loss: Vol. III Loss, sadness and depression. New York, Basic Books
- BRANCO, M. A. G. C. O. (2000) – Satisfação Profissional dos Enfermeiros – Relação com os padrões de vinculação e características de personalidade – (Dissertação de Mestrado) Coimbra;
- CANAVARRO, M. C. S. (1995) – Relações afectivas e saúde mental: Uma abordagem ao longo do ciclo da vida, Coimbra, Quarteto Editora;
- CHIAVENATO, I. (1994) – Recursos humanos – Edição compactada, 3^a Ed., São Paulo: Atlas;
- FERREIRA, P. A. C. (2000) – Satisfação Profissional dos enfermeiros do Centro regional de Oncologia de Coimbra – Estudo descritivo das relações com padrões de vinculação, ansiedade perante a morte e interesses vocacionais. – (Dissertação de Mestrado), Coimbra;
- FRANCÉS, R. (1984) – Satisfação no trabalho e no emprego. Porto: Rés Editora;
- HAZAN, C; SHAVER, P. (1987) – Romantic love conceptualized as an attachment process, *Journal of Personality and Social Psychology*, Washington, vol.52, p.430 – 445;
- POLIT, D. & HUNGLER, B. (1994) – Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem, 3^a Ed. Porto Alegre, ISBN: 85 – 7307 – 101;
- SOARES, I. (1996) – Representação da Vinculação na Idade Adulta e na Adolescência: estudo intergeracional mãe – filho, Braga, 1996, Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia (Tese de Doutoramento).
- TUCKMAN, B. (1994) – Manual de Investigação em Educação. 4^aEd. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian; ISBN: 972 – 31- 0879 – 8.

Fecha de recepción: 2 Marzo 2008

Fecha de admisión: 14 Marzo 2008